

NÃO

Os trabalhadores rejeitaram a proposta apresentada pela Copasa em mesa de negociação. Disseram NÃO ao reajuste de apenas 3,34%, auxílio-funeral e às migalhas para tíquete-refeição e auxílio-creche.

Apesar de garantir uma expectativa de avanços e de formalizar a proposta da empresa na quarta-feira (depois do adiamento de terça), a coordenação da “Comissão Patronal” desmarcou todos os compromissos por telefone, sem alinhar quaisquer novas indicações para as negociações coletivas.

Tendo em mãos apenas o que foi “conversado” na mesa de negociação na semana passada, os trabalhadores responderam com um sonoro NÃO às primeiras proposições anunciadas.

Mais do que isto, as Assembléias realizadas em todo o Estado exigiram do Sindicato que mobilize urgentemente todos os trabalhadores e decretaram ESTADO DE GREVE, apelando à direção da empresa para que reconsidere sua posição intransigente e possamos concluir as negociações para um Acordo Coletivo de Trabalho que faça justiça ao grande esforço da categoria.

ESTADO DE GREVE

Mobilize cada companheiro! Nossa organização, responsabilidade e força são novamente necessárias para que nossos direitos sejam respeitados. Sem luta, os trabalhadores são massacrados. Com nossa UNIDADE, mais uma vez mostraremos quem realmente faz a COPASA andar e crescer! Fiquem atentos para a convocação de Assembléia em caráter de urgência.

VAMOS ENGROSSAR A LUTA!



Empresa descumpre agenda de reuniões e cria impasse nas negociações

A reunião de negociação marcada para às 15h do dia 6 de junho, foi transferida em cima da hora para a quarta-feira, às 10 horas. No dia 7, minutos antes do horário marcado, a reunião foi novamente desmarcada pela comissão de negociação patronal e a empresa disse ainda que não iria fazer nenhuma alteração na sua proposta inicial. A estratégia de negociação da empresa incorre em graves erros no que tange ao reconhecimento do empenho da categoria na busca dos resultados que repercutem no lucro fabuloso obtido pela Copasa. O desampontamento e reprovação desta iniciativa desrespeitosa estão facilitando a mobilização dos trabalhadores, que indicam novos caminhos para exigir a devida atenção para os direitos da categoria. A informação da comissão patronal de que apresentaria uma nova proposta formal na terça-feira, adiada para quarta, e desmarcada repentinamente exige dos trabalhadores a plena mobilização. A Assembléia Geral determinou a instauração do ESTADO DE GREVE e esperamos que os responsáveis pela direção da Copasa possam repensar sua atitude.

O SINDÁGUA procurou a empresa para que a comissão patronal voltasse à mesa de negociações e formalizasse uma nova proposta. “Queremos negociar! A empresa tem condições de apresentar uma proposta muito melhor do que esta. Não podemos aceitar apenas um reajuste de 3,34%, enquanto a Copasa aumenta seus lucros a cada dia com o esforço dos trabalhadores”, ressaltou o presidente José Maria dos Santos durante a Assembléia no Sindicato.

Já se passaram 40 dias da data-base e as negociações não avançam. A comissão de negociação patronal vem arrastando as discussões sem mesmo formalizar uma proposta objetiva, limitando-se à informação de que a empresa estaria disposta a oferecer 3,34% de reajuste salarial, auxílio-funeral de R\$ 1.028,00, aumento de R\$ 8,00 no valor global do ticket-refeição, elevação do saldo-saúde para R\$ 1.195 e pequenas melhorias no auxílio-creche, elevando os valores atuais em R\$ 10,00 para crianças até dois anos e em R\$ 6,00, para crianças de dois a sete anos.

A forma como desmarcou consecutivamente duas reuniões sem qualquer explicação convincente ou novo agendamento foi entendida como “desrespeitosa aos trabalhadores”, apesar da nossa disposição de um diálogo aberto e responsável na mesa de negociações. Até o momento, foram discutidos poucos itens da pauta de reivindicações e a proposta verbal apresentada não condiz com a realidade de lucros e crescimento que a empresa está vivendo.

Até quando a empresa vai arrastar as nossas negociações? A resposta das assembleias mostra que os trabalhadores exigem um tratamento mais respeitoso e mais objetivo por parte da direção da Copasa.

É preciso que as ações da Copasa não sejam voltadas somente para o lucro, não se afastando das suas responsabilidades públicas e sociais que são ditadas pelas Constituições Federal e do Estado de Minas Gerais. As ações de uma empresa estatal devem ter responsabilidade social e beneficiar a sociedade e também seus trabalhadores.

Principais propostas da categoria

Além de exigirmos que a íntegra da “Pauta de Reivindicações” seja analisada, pois tratam-se de questões que passam por toda a estrutura da empresa, temos pontos dos quais devemos nos posicionar de maneira inarredável. São eles:

- **reajuste salarial de 9,33%**, referente às perdas acumuladas de maio/2002 a abril/2006;
- **abono de 20,55%**, para recuperar a perda de massa salarial dos últimos 12 meses;
- pagamento de **produtividade**, levando em consideração o crescimento de 19,3% da receita operacional bruta da Copasa e de 14% no crescimento do lucro líquido da empresa.
- Discussão transparente do **PCCS**, levando em consideração todos os pontos críticos apontados pelo Sindicato;
- Mudança dos critérios de apuração e pagamento da **Participação nos Lucros (PL)**, eliminando fatores sem transparência nocivos e que servem apenas como redutores do direito;
- Transparência e respeito às definições negociadas entre comissões da empresa e dos trabalhadores para a **GDI**;
- Maior transparência e que os trabalhadores sejam ouvidos para a implementação das políticas a serem recomendadas pelo **ERP**;
- **Garantia de emprego** para toda a categoria;
- Definição de **política de saúde**, de medicina e segurança no trabalho com o acompanhamento decisivo dos Sindicatos.